



**Intencionalidades editoriais e conduta ética no jornalismo:
uma análise da cobertura da morte de Lázaro Barbosa de Souza pelos telejornais *Jornal Nacional* e *Alerta Nacional***

**Editorial intentions and ethical conduct in journalism:
an analysis of the coverage of the death of Lázaro Barbosa de Souza by the news
programs *Jornal Nacional* and *Alerta Nacional***

Ludmila Galdino Batista¹
Franco Dani Araújo e Pinto²

Resumo: Este artigo analisa a cobertura da morte de Lázaro Barbosa de Souza, em 28 de junho de 2021, no *Jornal Nacional* e no *Alerta Nacional*. O objetivo é compreender as intencionalidades editoriais de cada telejornal, além de propor uma reflexão sobre a conduta ética-profissional. Enquanto o *Alerta Nacional* recorreu ao sensacionalismo para ampliar a importância do conteúdo veiculado, o *Jornal Nacional* cometeu deslize ético ao fazer uso de termos como “bandido” para se referir a Lázaro.

Palavras-chave: Telejornalismo; *Jornal Nacional*; *Alerta Nacional*; Ética no Jornalismo; Lázaro Barbosa de Souza

Abstract: This article analyzes the coverage of the death of Lázaro Barbosa de Souza, on June 28, 2021, in *Jornal Nacional* and *Alerta Nacional*. The objective is to understand the editorial intentions of each newscast, in addition to proposing a reflection on ethical and professional conduct. While *Alerta Nacional* resorted to sensationalism to increase the importance of the content aired, *Jornal Nacional* committed an ethical slip by using terms such as “bandit” to refer to Lázaro.

Keywords: Telejournalism; *Jornal Nacional*; *Alerta Nacional*; Ethics in Journalism; Lázaro Barbosa de Souza

¹ Recém-graduada em Jornalismo pela Universidade Vale do Rio Doce (Univale). E-mail: ludmilabatista23@gmail.com

² Orientador do trabalho. Professor do curso de Jornalismo da Universidade Vale do Rio Doce (Univale). E-mail: franco.araujo@univale.br



Introdução

A jornalista Márcia Franz Amaral defende, em seu livro sobre jornalismo popular, que o exercício desta profissão “[...] é uma atividade de natureza social e de finalidade pública, e, portanto, é dever do jornalista divulgar todos os fatos que sejam relevantes e de interesse da sociedade [...]” (AMARAL, 2016, p. 56). Essa reflexão é permeada por muitos fatores, como, por exemplo, a intencionalidade e proposta editorial de cada veículo de comunicação e o compromisso ético-profissional do sujeito jornalista com suas subjetividades.

No entanto, para além dessas subjetividades, deve haver por parte desse profissional o compromisso com a defesa da informação, compreendendo a importância da notícia para a sociedade. Há, por parte do público, uma necessidade pelas histórias e de querer se informar. E nesse sentido, o jornalista coloca em prática sua atividade-fim, a partir da compreensão de que um fato, um acontecimento, gera um impacto e uma necessidade social de informação.

No caso desta pesquisa, o acontecimento é a morte de Lázaro Barbosa de Souza, que em junho de 2021 foi morto durante uma troca de tiros com policiais, em Águas Lindas de Goiás. O caso ganhou grande repercussão midiática porque Lázaro havia sido acusado de ter assassinado quatro pessoas de uma mesma família, no Distrito Federal (DF). E, da chacina até sua morte, se passaram 20 dias, e nesse período as buscas por ele demandaram um grande aparato de diferentes corporações policiais, o que causou um alvoroço entre a população de cidades do DF e de Goiás, por onde Lázaro passou fugindo dos agentes de segurança pública.

Este trabalho propõe um estudo comparativo da cobertura jornalística da morte de Lázaro, ocorrida em 28 de junho de 2021, em dois telejornais: o *Jornal Nacional*, da Rede Globo de Televisão, e o *Alerta Nacional*, da Rede TV!. A pesquisa tem abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa, com base no método da Análise de Conteúdo (AC), e seu objetivo é compreender as possíveis intencionalidades editoriais de cada telejornal diante de um acontecimento que se estendeu por 20 dias e ganhou notória repercussão nacional.

Para que isso fosse possível, dividimos o texto em etapas, abordando, num primeiro momento, questões sobre o papel social do jornalismo, e apresentando um estado da arte, propondo um diálogo entre conceitos como "acontecimento" (FRANÇA, 2012), valor-notícia e



critérios de noticiabilidade. Também foram abordados temas como ética profissional no jornalismo, sensacionalismo, jornalismo popular e infotenimento³.

Concluído o estado da arte, apresentamos o caso Lázaro Barbosa e fizemos uma breve retrospectiva dos fatos, desde a chacina da família no DF até o dia de sua morte. Apresentamos também os dois telejornais, o *Jornal Nacional* e o *Alerta Nacional*, nossos objetos de análise, seguido da etapa metodológica com a justificativa da escolha desses dois objetos e dos autores e recortes que escolhemos. O capítulo de análise vem a seguir e por meio dele apresentamos os resultados da pesquisa.

No campo das contribuições acadêmicas e sociais, essa pesquisa tem como objetivo muito mais do que ser apenas mais uma produção científica. Espera-se que ela encontre eco nas salas de aula dos cursos de Jornalismo, nos cursos de formação complementar da área da comunicação e nas redações. E que seja, ainda, uma importante contribuição para pesquisas posteriores que se proponham a discutir infotenimento, sensacionalismo, jornalismo popular, valores-notícia, critérios de noticiabilidade e ética profissional no jornalismo.

1.Ética e sensacionalismo: uma linha tênue

O objeto deste estudo é, por si só, delicado e polêmico porque trata da cobertura midiática de um dos casos policiais de maior repercussão dos anos 20 do século XXI. Portanto, refletir, já de início, sobre o papel fundamental da mídia na sociedade moderna, tanto de massa quanto segmentada, nos ajuda a entender o papel social da imprensa. O jornalismo contribui para a educação informal, visão de mundo das pessoas, desdobramento da realidade e até mesmo interferência no curso da história. “[...] O papel social da mídia é informar, desafiando quaisquer interesses que possam distorcer ou ocultar informações, com vistas a atingir o grau de representação mais fiel à realidade e contribuir com a sociedade [...]” (BISOL, 2020, p. 49). Essa breve reflexão nos remete a outra: ética no jornalismo.

A ética profissional é entendida como um conjunto de códigos e regras que cada empresa ou profissão constrói com o intuito de manter o respeito, o profissionalismo e até mesmo o

³ De acordo com Dejavitte (2006), o “infotenimento” é um neologismo surgido na década de 1980 como sinônimo daquele jornalismo que traz informação e, ao mesmo tempo, entretenimento.



modo de se comportar no ambiente ou exercício da profissão. Para Karam (1997), o jornalismo faz parte do próprio gênero humano e precisa de mediação imediata que cabe ao jornalista fazer em relação aos complexos atos, gestos, versões, fatos que engendram as relações humanas em sua escala planetária e global. Segundo o autor, pode-se entender ética no meio de comunicação como um meio de transmitir informações de forma consciente, capaz de defender deveres e direitos das pessoas, partindo de uma prática baseada em fundamentos e valores éticos.

Os objetos de estudo desta pesquisa estão inseridos no âmbito jornalístico. E, não à toa, muito se discute sobre a ética jornalística nas coberturas de violência, crimes e segurança pública. Christofolletti (2008) explica que é comum que exista uma certa predisposição de jovens jornalistas a ficarem do lado da polícia em qualquer situação, como também se permitir constranger e hostilizar criminosos. Para ele, nestes momentos os jornalistas de certa forma esquecem a sua função principal e incorporam preocupações e comportamentos diferentes dos seus. Nesse sentido, principalmente no que diz respeito à cobertura de temas policiais, forma-se uma linha tênue entre ética e sensacionalismo.

Sensacionalismo, inclusive, é um dos termos empregados em estudos sobre formatos de telejornais na atualidade. Em seu livro sobre jornalismo popular, Márcia Franz Amaral (2016) cita que o gênero sensacionalista surgiu no jornalismo desde seu início. Segundo a autora, foi no final do século XIX que esse gênero ganhou força e se estabeleceu no meio no mesmo ritmo que técnicas de impressão e expansão das notícias também foram crescendo.

Segundo Amaral (2016, p. 23), entende-se por sensacionalismo a divulgação e exibição exagerada de um fato com interesses de audiência. Para a autora, diferente dos jornais que buscam o público “fazer crer”, nos jornais populares o “fazer sentir” passa a fazer parte dos objetivos. A preocupação não é apenas em gerar sentimentos, mas também a noção de pertencimento social. Nesse sentido, principalmente no que diz respeito à cobertura de temas policiais, forma-se uma linha tênue entre ética e sensacionalismo. A escolha desta temática, em especial, justifica-se em função da definição dos telejornais que foram escolhidos para análise. Essa discussão sobre ética e sensacionalismo serão evidenciadas na sequência deste estudo, na medida que avançarmos na compreensão dos valores-notícia e dos critérios de noticiabilidade.



2. Valores-notícia e critérios de noticiabilidade

Para ir para as bancas ou para a televisão, os fatos passam por um filtro chamado de valores-notícia. O valor-notícia é um conjunto de características que permitem organizar e analisar por que certas notícias são publicadas e como se comportam as pessoas que as recebem. Na imprensa popular, existem alguns fatores que fazem com que um fato seja noticiado. Para Traquina (2008), os valores-notícia são os critérios utilizados pela comunidade interpretativa dos jornalistas para selecionar um fato como candidato a se transformar em notícia, e não outro. Dentro dos valores-notícia, estão enquadrados 11 critérios de noticiabilidade, assim elencados pelo autor: 1) morte; 2) notoriedade; 3) proximidade; 4) relevância; 5) novidade; 6) tempo; 7) notabilidade; 8) inesperado; 9) conflito ou controvérsia; 10) infração; e 11) escândalo.

Em seu trabalho, Vera França (2012) endossa questões pontuadas por Traquina (2008), e afirma que o acontecimento, no contexto jornalístico, refere-se a algo que está ligado aos critérios de noticiabilidade. É importante ressaltar o conceito de “acontecimento” na perspectiva da autora para entendermos a relevância da escolha do nosso objeto de estudo e os motivos (ou critérios) que justificam tamanha cobertura jornalística em torno desse tema. França (2012) chama de “acontecimento” os fatos e as ocorrências que se destacam e merecem maior destaque. Algo que foge da normalidade da sociedade. Para ela, os acontecimentos são vistos como ocorrências no mundo material que promovem a afetação dos nossos sentidos.

3. Caçada a Lázaro Barbosa

Em junho de 2021, um fato ganhou grande repercussão na mídia nacional: a cobertura midiática ao longo de vinte dias do que foi popularmente chamado de “Caso Lázaro”. Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Tropa de Choque, Batalhão Rural da Polícia Militar, Rondas Ostensivas Tático Móvel (Rotam), cães farejadores, helicópteros e até radares com sensores de temperatura procuraram Lázaro Barbosa de Souza, de 32 anos, que era suspeito de ter matado várias pessoas na zona rural de Goiás e no Distrito Federal (DF).

A história teve início na madrugada de 9 de junho, quando Cláudio Vidal, de 48 anos, e os filhos Carlos Eduardo Marques Vidal, 21, e Gustavo Marques Vidal, 15, foram encontrados



mortos em casa por um dos familiares, em uma chácara em Ceilândia, uma região administrativa do Distrito Federal. Cleonice Marques, de 43 anos, esposa de Cláudio, foi dada como desaparecida. No fim da manhã do mesmo dia, a Polícia Civil do DF divulgou a foto de Lázaro como suspeito do triplo homicídio e de supostamente ter sequestrado Cleonice.

As buscas por Lázaro e Cleonice seguiram, e no dia 10 de junho Lázaro invadiu uma chácara, também na região de Ceilândia, e manteve a proprietária do local sob a mira de um revólver por mais de três horas. No mesmo dia, Lázaro invadiu outra chácara na região de Ceilândia, fez um funcionário refém, roubou um carro e foi até Cocalzinho (GO), onde ateou fogo no automóvel. No dia 12, agentes da Polícia Federal e da Polícia Rodoviária passam a fazer parte da equipe de buscas e o corpo de Cleonice é encontrado por vizinhos no Córrego das Corujas, no bairro Sol Nascente, no DF. Ainda na noite do dia 12, Lázaro invadiu uma residência em Cocalzinho, baleou três pessoas, roubou duas armas de fogo, munições e trocou tiros com a polícia.

No quinto dia de buscas, a equipe já contava com mais de 200 policiais e 50 viaturas do Distrito Federal e de Goiás, e uma base foi montada no trevo de Cocalzinho. Pela tarde, Lázaro Barbosa furtou um carro em uma chácara da mesma cidade e abandonou o automóvel logo depois de avistar o bloqueio montado pelos policiais. Às 22 horas de 14 de junho, Lázaro trocou tiros com um caseiro de uma chácara localizada em Edilândia (GO). De acordo com o caseiro, Lázaro teria sido atingido e fugido do local.

Em 15 de junho, já havia se completado uma semana de buscas. Vídeo de circuito interno de segurança captou imagens às 6h15 de Lázaro invadindo mais uma chácara em Edilândia (GO). O suspeito estava de bermuda, jaqueta e carregava uma mochila nas costas. O caseiro informou que encontrou com Lázaro pela manhã, e disse que ele pediu comida e água, depois fugiu para a mata. Já durante a tarde, outra família foi feita refém. À tarde do mesmo dia, Lázaro entrou em outra chácara, em Edilândia (GO), e fez três novos reféns. No momento em que a polícia procurava pela família dentro da mata da região, Lázaro viu os agentes e atirou; um policial militar de Goiás levou um tiro de raspão no rosto. Os policiais revidaram. Lázaro soltou os reféns e fugiu. Horas depois ele invadiu outra chácara na cidade.

Em 17 de junho, duas pessoas relataram à polícia terem visto Lázaro em Cocalzinho (GO) e logo depois próximo a uma chácara no município de Girassol (GO). Policiais foram até



o local e houve troca de tiros. Horas depois, o secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás (SSP-GO), Rodney Rocha Miranda, informou que Lázaro Barbosa poderia estar ferido, mas havia conseguido fugir. No mesmo dia à noite, o secretário informou que homens da Força Nacional ajudariam nas buscas. Começa o 11º dia de buscas por Lázaro Barbosa, e a equipe policial já contava com 270 profissionais do Distrito Federal e de Goiás.

No dia 21 de junho, a Defensoria Pública do DF solicitou à Vara de Execuções Penais (VEP) que a integridade física de Lázaro Barbosa fosse mantida, mesmo após a iminente captura e que, quando preso, ficasse em cela separada. Depois de receber informações de que o suspeito havia sido avistado em uma área de mata fechada, a força-tarefa concentrou as buscas na região e fechou o espaço aéreo. Helicópteros das forças de segurança e dois drones da inteligência foram usados nas buscas. Mais de 40 agentes da Polícia Rodoviária Federal (PRF) do DF e de Goiás patrulhavam as rodovias que cortam a região onde se concentravam as buscas.

Na manhã do dia 24 de junho, um advogado contratado pela família de Lázaro afirmou ter colocado crédito em celulares que supostamente estariam com o foragido. Por volta das 15h30 do mesmo dia, um homem foi visto rondando uma propriedade rural localizada no distrito de Girassol, em Cocalzinho de Goiás. Policiais civis, militares e federais cercaram a área para realizar buscas. Dois helicópteros também sobrevoaram a região. Por volta das 19h, um caseiro e um fazendeiro foram presos sob suspeita de ajudarem na fuga de Lázaro.

Em 25 de junho, o serviço de inteligência da polícia descobriu o perfil falso no *Instagram* que Lázaro Barbosa possivelmente utilizava para se manter informado sobre o que estava acontecendo. De acordo com as investigações, o celular foi roubado por Lázaro no dia 15 de junho, quando ele invadiu a chácara em Edilândia (GO). No dia 26 de junho, a Polícia Militar do Rio de Janeiro forneceu duas Estações Rádio Base (ERBs) e operadores dos equipamentos para auxiliar nas buscas a Lázaro Barbosa que já estava foragido há dezoito dias.

No dia 28 de junho, as buscas por Lázaro completavam 20 dias. Lázaro teria sido visto durante a madrugada por agentes da Polícia Civil de Goiás em uma área de mata; dois helicópteros sobrevoaram o local e policiais entraram na mata. Já pela manhã, Lázaro foi morto durante uma troca de tiros com a polícia, em Águas Lindas de Goiás.

A caçada a Lázaro por si só lembra o enredo de um filme. Uma história cinematográfica. O seu desfecho teve diferentes abordagens e repercussões na mídia. Por isso, optou-se por



analisar dois telejornais, de diferentes emissoras, que foram ao ar no dia da morte de Lázaro. Mas, antes de detalharmos as escolhas metodológicas, apresentaremos esses dois telejornais escolhidos para análise.

4. *Jornal Nacional e Alerta Nacional*

Os dois telejornais escolhidos para análise foram o *Jornal Nacional*, da Rede Globo, e o *Alerta Nacional*, da Rede TV!. O *Jornal Nacional* é um telejornal transmitido há 53 anos. Foi o primeiro telejornal a ser exibido em rede nacional, transmitido pela primeira vez em 1º de setembro de 1969, quatro anos depois do início da emissora. Foi idealizado por Armando Nogueira, então diretor de jornalismo da Globo, e a princípio foi pensado em um formato para competir com o Repórter Esso⁴ (1941-1968). O noticiário fazia parte de um projeto que dava o pontapé inicial para transformar a Globo em uma rede por um sistema de micro-ondas que ligaria a torre de transmissão ao estúdio por sinais⁵.

De acordo com o site da Rede Globo, esse é o principal telejornal em rede da emissora. Tem duração de cerca de 45 minutos e faz a cobertura das principais notícias no Brasil e no mundo. Desde 1996 tem como editor-chefe e apresentador o jornalista William Bonner. É exibido de segunda a sábado, das 20h30 às 21h15. O formato do programa tem os apresentadores em posições fixas, sentados atrás da bancada, e é dividido em 3 blocos.

Já o *Alerta Nacional* é um programa de televisão jornalístico brasileiro gerado pela TV A Crítica, com sede em Manaus (AM), porém transmitido em rede nacional pela RedeTV! por meio de uma parceria. A página do telejornal⁶ não contém informações sobre sua origem, apenas um acervo dos programas que já foram ao ar. Somente na página de A Crítica⁷ foi possível obter algumas dessas informações.

⁴ Noticiário do rádio e da televisão brasileira que seguia a versão americana do programa chamada de "Your Esso Reporter".

⁵ Fonte: <https://memoriaglobo.globo.com/jornalismo/jornalismo-e-telejornais/jornal-nacional/historia/noticia/historia.ghtml>.

⁶ Disponível em: <https://www.redetv.uol.com.br/jornalismo/alertanacional>

⁷ Disponível em: <https://www.acritica.com/>



A emissora foi fundada em 1972. Em 2019, tornou-se independente e em junho do mesmo ano contratou o jornalista Sikêra Júnior para apresentar o programa *Alerta Amazonas*. Em dezembro, a emissora anunciou parceria com a RedeTV! para transmitir o *Alerta Amazonas*, porém, num formato em rede nacional com o nome *Alerta Nacional*, apresentado também por Sikêra Júnior. O primeiro *Alerta Nacional* foi ao ar em janeiro de 2020. O telejornal é o primeiro programa jornalístico da história da televisão brasileira a ser gerado na região Norte e transmitido para todo o território nacional.

Comandado por Sikêra Júnior desde seu início, o telejornal exhibe matérias geralmente de cunho policial, com a interação do apresentador e repórteres nos centros urbanos do Brasil. Tem um tom mais informal e de entretenimento, com o apresentador andando pelo estúdio, gesticulando o tempo todo, e até promovendo brincadeiras com membros de sua equipe de produção. A exibição do telejornal dura em torno de 60 minutos, e vai ao ar de segunda a sexta-feira, a partir das 18 horas.

5. Escolhas metodológicas

Foram escolhidos para análise um episódio do *Jornal Nacional* e um do *Alerta Nacional*. Ambos foram ao ar no dia 28 de junho de 2021, mesmo dia da morte de Lázaro. Dentro de cada noticiário, a análise levou em consideração apenas a cobertura referente ao “Caso Lázaro”. Posteriormente, foi realizado um estudo comparativo de ambos os telejornais em caráter de pós-produção desses noticiários, ou seja, quando foram ao ar.

A escolha do *Jornal Nacional* e do *Alerta Nacional* no estudo comparativo deve-se ao fato de que, além de formatos distintos, ambos os telejornais disputaram o posto de maior audiência entre os programas telejornalísticos de cobertura nacional em 2021. Chegaram a alternar o posto de líder e vice-líder de audiência nos seus horários de exibição, segundo o instituto de pesquisa Kantar IBOPE Media, que periodicamente publica em seu portal⁸ tabelas dos “TOP programas com maior audiência, por emissora, no consolidado dos 15 mercados regulares aferidos pela Kantar IBOPE Media”.

⁸ Disponível em: <https://www.kantaribopemedia.com/>



Para o estudo comparativo dessas coberturas telejornalísticas, recorreremos ao método da análise do conteúdo (AC), sob a perspectiva teórica da autora Heloisa Golbspan Herscovitz (2007), que tem como foco a aplicação específica dessa metodologia em pesquisas na área da comunicação. Para a autora, a AC, além de eficiente, também é replicável e ajuda a avaliar grandes volumes de informações através da categorização de palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons. A análise de conteúdo, segundo outra autora, Priest (2011, p. 110), “propõe transcender o significado aparente das mensagens, resgatando a subjetividade contida nelas”. É, de acordo com ela, uma “ferramenta-chave” dos processos de pesquisa na área midiática.

A pesquisa em questão tem proposta quantitativa e qualitativa, baseada em Herscovitz (2007) e em Bardin (2011). Quantitativamente, será considerada quantas vezes alguns termos, escritos ou falados, se fazem presentes nos noticiários, especificamente relacionados ao “Caso Lázaro”. Isso nos permitirá criar algumas unidades de análise. Qualitativamente, levar-se-á em consideração as características de cada uma dessas unidades, o que nos permitirá, à luz dos conceitos teóricos abordados na etapa inicial deste trabalho, analisar o comportamento jornalístico de cada telejornal diante de uma notícia de grande repercussão nacional.

O episódio do *Jornal Nacional* do dia 28 de junho de 2021⁹ está disponível na plataforma Globo Play; enquanto o episódio do telejornal *Alerta Nacional*, do mesmo dia, está disponível no site da Rede TV!¹⁰. Ambos os telejornais foram assistidos diversas vezes para identificação e elaboração das unidades de análise, conforme relatamos a seguir.

6. Análise e resultados

O primeiro telejornal analisado foi o *Alerta Nacional*. A edição do dia 28 de junho de 2021 tem exatos 63 minutos e 16 segundos, sem considerar os intervalos comerciais, que foram suprimidos na edição disponível na página da Rede TV!. A matéria relacionada ao “Caso Lázaro” inicia aos 33 minutos e termina aos 56 minutos. Foram 23 minutos dedicados ao assunto. Mais de um terço do tempo total de duração do programa.

⁹ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9643424/?s=0s>

¹⁰ Disponível em: https://www.youtube.com/live/Z_SIpTUY67E?feature=share



O apresentador Sikêra Júnior inicia a chamada fazendo um gesto de garganta cortada, simbolizando a morte. Na sequência, membros da equipe de produção entram no estúdio com cartazes ilustrando CPFs com uma tarja vermelha no meio com a inscrição “cancelado”. Enquanto a equipe passa de um lado para outro com os CPF, o apresentador diz “CPF cancelado” quatro vezes. Em seguida, Sikêra anuncia: “Chegou ao fim a novela de Lázaro Barbosa. Depois de 20 dias de caçada, o criminoso morreu”. Antes de chamar a repórter Natália Soares, ao vivo do DF, para dar mais detalhes sobre a morte de Lázaro, o apresentador comemora ao dizer que aquele era um “dia de festa”.

Quando a repórter surge no telão do programa, aos 36 minutos, a produção insere os seguintes caracteres: “Já era para o lazarento!”. Natália Soares inicia sua participação dizendo: “Pois é, Sikêra. Boa noite! É a notícia que eu gostaria de ter dado já algum tempo”, exaltando, em seguida, o trabalho dos policiais. Neste sentido, confirma-se o que Christofolletti (2008, p. 58) descreve sobre o comportamento dos jornalistas em coberturas de crime e violência, ao afirmar que “é comum também que haja uma predisposição desses jornalistas para ficar do lado da polícia em qualquer situação, bem como se permitir constranger e hostilizar criminosos [...]”.

Aos 43 minutos, Sikêra Júnior chama a repórter Vânia Rodrigues, ao vivo de SP, para conversar com um especialista em segurança pública. Um comentário da repórter reforça a ideia do que França (2012) define como “acontecimento”. Vânia Rodrigues disse logo no início de sua participação: “Finalmente, chegou ao fim essa novela [...] Acabou, agora todo mundo pode ficar em paz, voltar a sua vida ao normal”.

Os termos “novela” e “caçada” usados ao longo da cobertura em torno da morte de Lázaro denotam a relevância midiática do tema e transmitem a ideia de um acontecimento que se estendeu mais do que se esperava e, assim como uma novela, teve vários capítulos com um determinado enredo. Segundo Nelson Traquina (2008), o critério “Tempo” é um dos critérios de noticiabilidade que está associado ao conceito de valor-notícia.

Ao longo da participação da repórter Vânia, palavras como “terror”, “paz” e “pânico” surgem em seus relatos e nos do entrevistado, especialista em segurança pública. Nesse sentido, faz-se presente o critério de noticiabilidade “proximidade”, pois, segundo Traquina (2008), seu impacto se deve não somente à proximidade geográfica dos acontecimentos, mas também social e psicológica, o que fica evidente nos comentários de entrevistados do telejornal.



Assim como no início da edição do telejornal, por volta dos 52 minutos Sikêra Júnior volta a fazer piadas sobre Lázaro, o que reforça as palavras de Amaral (2016, p. 21) sobre a “[...] troca do essencial pelo supérfluo ou pitoresco e a inversão do conteúdo pela forma”, dando mais atenção ao que não tem relevância diante dos desdobramentos da cobertura. Sikêra Júnior segue falando sobre Lázaro e sobre as pessoas que o defendem, referindo-se ao fato de que pessoas estavam se manifestando nas redes sociais contra a ação policial.

Ao analisar esses cerca de 23 minutos de programa dedicados ao “Caso Lázaro”, verificou-se que algumas palavras ou termos se destacaram, tanto verbalmente, nos relatos dos entrevistados ou posicionamento do apresentador e das duas repórteres; como também por escrito, nos caracteres exibidos no vídeo. Elencamos essas palavras e termos que mais foram evidenciados para criar as unidades de análise, conforme detalhado no Quadro 01.

Quadro 01 - Unidades de análise obtidas a partir do jornal *Alerta Nacional*

ALERTA NACIONAL	
EXPRESSÕES	RECORRÊNCIA
20 dias/Vinte dias	7
Força-tarefa	6
CPF cancelado, caçada, morto	5
Vagabundo, Teoria (s)	4
Paz, morreu	3
Novela, criminoso, pânico, jagunço, pistoleiro, nojento, bandido, arrombado, safado	2
Dia de festa, vida normal, terror, trauma, <i>serial killer</i> , matador, pecador, cara de pau, maconheiro, tranquilidade, tomou no olho da jaca, assassino, larazento	1

Fonte: elaborado pelos (as) autores (as), 2022.

Todas as vezes que “vagabundo” foi pronunciado, referia-se a Lázaro. Outros termos de cunho pejorativo foram atribuídos a ele – ou aos que o “defendiam” – ao longo da cobertura do programa telejornalístico da RedeTV!: “bandido”, “nojento”, “arrombado”, “safado”, “maconheiro”, “pecador”, “matador”, “jagunço”, “serial killer”, “assassino” e “criminoso”. Uma conduta que, do ponto de vista ético-profissional, segundo Christofolletti (2008, p. 60), está equivocada. Ratificando um conceito dele que já abordamos aqui, enquanto o indivíduo não for sentenciado pela Justiça, ele não pode ser considerado, muito menos chamado em rede



nacional de “criminoso”, mesmo que, segundo o autor, existam indícios de tais feitos. A isso Christofolletti chama de “pré-julgamento”, um dos “principais crimes que o jornalismo comete”.

Uma outra expressão que se repete com frequência na reportagem é “20/vinte dias”, aparentemente irrelevante, mas que refere-se ao tempo de início das buscas por Lázaro e sua morte. Ela aparece sete vezes ao longo de todo o programa. À essa expressão aplica-se a mesma justificativa do termo “novela”, sobre a qual comentamos acima e que é mencionada duas vezes no telejornal. Ou seja, assim como em “novela”, “20 dias” reforça a presença do critério de noticiabilidade “tempo”. Trata-se de “um assunto que ganha noticiabilidade e permanece como assunto com valor-notícia durante um tempo mais dilatado” (TRAQUINA, 2008, p. 82).

Do ponto de vista dos critérios de noticiabilidade, outras questões podem ser consideradas na análise do telejornal *Alerta Nacional*. O critério “morte” estava presente de diferentes formas. Tanto do ponto de vista da morte de Lázaro, quanto pelo fato dele ter matado quatro pessoas de uma mesma família no DF, e com isso provocar medo nas comunidades por onde ele passou durante o tempo que esteve foragido, além do impacto de um crime dessa proporção junto à opinião pública.

Pelo menos outros dois valores-notícia podem ser considerados a partir da seleção das unidades de análise geradas a partir do programa *Alerta Nacional*: “relevância”, pois “determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas, sobre o país, sobre a nação” (TRAQUINA, 2008, p. 80); e “notabilidade”, que é a “visibilidade, qualidade daquilo que é digno de atenção” e que tem “relação com a quantidade de pessoas que o acontecimento envolve” (p. 82). Ou seja, quanto mais gente envolvida, seja vítimas, sejam policiais, sejam autores de crimes, mais notável é o acontecimento.

O segundo telejornal analisado foi o *Jornal Nacional*. No dia 28 de junho de 2021, ele foi apresentado pelos jornalistas William Bonner e Ana Luiza Guimarães, com exatos 52 minutos e 55 segundos de duração - também sem considerar os intervalos comerciais, que foram retirados na edição disponível no site do Globo Play. No fim da chamada inicial, onde são anunciadas as principais notícias da edição, Bonner diz: “Uma caçada chega ao fim”, referindo-se à morte de Lázaro.



A matéria completa relacionada ao “Caso Lázaro” inicia em 1 minuto e 50 segundos de jornal, logo após a vinheta de abertura, sendo a primeira matéria da edição, o que reforça a relevância do caso. Além disso, o telejornal mais longevo em atividade no Brasil dedica 9 minutos e 55 segundos ao acontecimento que culminou na morte de Lázaro.

Diferente do *Alerta Nacional*, o *Jornal Nacional* optou por dividir a cobertura em duas partes. A primeira com foco na factualidade do assunto, que é a morte de Lázaro, e a outra com abordagem mais retrospectiva, para situar e/ou relembrar os telespectadores sobre o caso como um todo. Há discrepâncias, mas também semelhanças entre os dois telejornais. Bonner, por exemplo, também usa as expressões “20/vinte dias” e “caçada”, que compõem o Quadro 02.

Quadro 02 - Unidades de análise obtidas a partir do *Jornal Nacional*

JORNAL NACIONAL	
EXPRESSÕES	RECORRÊNCIA
Criminoso	7
Força-tarefa	6
Bandido, 20 dias/Vinte dias	5
Caçada	4
Assassino	3
Tranquila (o), Morto, Morreu	2
Megaoperação, Jagunço, Sossego, Sadismo, Executor, Psicopata, Periculosidade, Aliviados	1

Fonte: elaborado pelos (as) autores (as), 2022.

O apresentador diz, no início do programa: “Depois de vinte dias em fuga, terminou hoje, em Goiás, a caçada ao assassino confesso Lázaro Barbosa”. Ao recorrer ao termo “assassino confesso”, o apresentador imputa um status criminoso a Lázaro, porém, sem recorrer a termos pejorativos ou preconceituosos, apoiando-se no fato de que, com base em depoimentos de testemunhas à polícia, Lázaro teria se gabado de ter matado os quatro membros de uma mesma família no DF. Isso, de certa forma, parece legitimar a equipe de reportagem a referir-se a Lázaro como “criminoso”. Durante toda a primeira parte da reportagem, a palavra “criminoso” aparece cinco vezes para se referir a Lázaro Barbosa. “Bandido”, duas vezes. Nesse sentido, o mesmo critério de ética profissional referenciado por Christofolletti (2008) no caso



da reportagem do *Alerta Nacional*, se aplica à reportagem do *Jornal Nacional* no que tange ao aparente pré-julgamento dos jornalistas.

Outro termo que se repete em relação ao *Alerta Nacional* é “força-tarefa”, utilizado seis vezes durante todo o tempo dedicado ao “Caso Lázaro”, além do termo “megaoperação”, reforçando, mais uma vez, os critérios de noticiabilidade “relevância” e “notabilidade”. O jornal reforça essa ideia ao informar que ao longo dos 20 de dias de buscas a Lázaro, mais de 270 policiais do DF e de Goiás participaram da operação, além de drones e helicópteros.

Já a palavra “bandido” aparece cinco vezes no noticiário da Rede Globo, como, por exemplo, quando o repórter Honório Jacometto diz, por volta dos 11 minutos da edição: “A coleta de DNA em Goiânia vai ajudar a desvendar outros crimes que podem ter sido cometidos pelo bandido”. Aqui, podemos aplicar o mesmo critério do uso do termo “criminoso”, que é advertido por Christofolletti (2008) por ferir princípios da ética profissional jornalística. Ao todo, sete expressões se repetem nos dois telejornais: Força-tarefa, criminoso, 20 dias/Vinte dias, caçada, jagunço, bandido e morto.

A análise desses dois telejornais reforça a relevância do “Caso Lázaro”, e isso fica evidente primeiramente pelo tempo dedicado de cobertura jornalística, tanto no *Jornal Nacional* quanto no *Alerta Nacional*. E essa relevância pode ser explicada pela quantidade de critérios de noticiabilidade presentes nas reportagens. Identificamos pelo menos cinco: morte, tempo, proximidade, relevância e notabilidade. E as unidades de análise elencadas serviram para reforçar e presença desses critérios.

Considerando as reflexões propostas por Amaral (2016), Karam (1997) e por Christofolletti (2008) sobre o comportamento ético-profissional no jornalismo, tendemos a considerar que em ambos os telejornais, mesmo tendo formatos e propostas editoriais completamente distintos, houve equívocos éticos por parte dos profissionais envolvidos na cobertura do “Caso Lázaro”.

Considerações finais

O trabalho em questão nos fornece vários pontos de reflexão do ponto de vista da prática profissional do jornalismo. O primeiro é que independente do formato do telejornal ou de sua



linha editorial, casos como o de Lázaro sempre terão espaço em suas redações. Isso porque, para além de escolhas como apresentar jornal da bancada ou em pé, em dupla ou sozinho, fazer um jornal mais sério e sóbrio ou com uma proposta mais voltada para o entretenimento, há um fio condutor que incide diretamente sobre a definição das pautas. E esse fio são os valores-notícia ou critérios de noticiabilidade. Sempre haverá uma pauta em potencial quando surgir um “acontecimento”, algo que seja relevante socialmente, que cause impacto.

Este trabalho também cumpriu um importante papel no campo da pesquisa ao evidenciar como uma mesma notícia – nesse caso a morte de Lázaro e sua repercussão, dado todo o contexto – é abordada em diferentes telejornais. É verdade que o *Alerta Nacional*, por adotar um formato mais popular e assumir uma proposta voltada para o infotimento, tem um conteúdo que flerta com o sensacionalismo. O *Alerta Nacional* recorre a expressões irônicas e debochadas – e que não aparecem no *Jornal Nacional*.

Os deslizes éticos identificados nos dois telejornais na cobertura do “Caso Lázaro”, no dia 28 de junho de 2021, se materializaram nas reportagens em forma de pré-julgamentos. No caso do *Alerta Nacional*, isso tomou proporções de cunho sensacionalista, se considerarmos a definição desse termo por Amaral (2016). O *Jornal Nacional*, apesar de adotar um formato mais sóbrio e formal, e de ser, há muitos anos, uma referência tanto no meio profissional do jornalismo quanto no meio acadêmico, mostra, pelo menos nesse caso em estudo, que nenhum profissional, independente da emissora onde trabalhe, está imune, por exemplo, de reforçar estereótipos do senso comum ao usar expressões como “bandido” em suas reportagens.

De uma forma geral, os resultados da análise refletem questões da sociedade do espetáculo, conforme discutido pelo filósofo Guy Debord (1997). Amaral (2016), ao enfatizar o dever do jornalista de divulgar fatos relevantes e de interesse da sociedade, destaca a natureza social e a finalidade pública do jornalismo. No entanto, fica evidente como o *Jornal Nacional* e o *Alerta Nacional* tratam o acontecimento com Lázaro como um espetáculo midiático. A busca por audiência, a exploração emocional do público e a utilização de expressões irônicas e debochadas são evidências claras dessa tendência. A análise aponta para o fato de que, mesmo em veículos mais tradicionais, como o *Jornal Nacional*, a necessidade de atrair a atenção do público pode levar à adoção de estratégias que contribuam para a espetacularização da notícia.



Além disso, a menção aos pré-julgamentos presentes nas reportagens revela como o sensacionalismo pode distorcer a percepção da realidade, reforçando estereótipos e narrativas simplistas. Isso se alinha ao conceito de espetáculo de Debord, que enfatiza como a sociedade contemporânea valoriza a aparência, a superficialidade e a emoção em detrimento da verdade e da análise crítica. Portanto, essa análise da cobertura jornalística do caso Lázaro Barbosa expõe como a sociedade do espetáculo permeia o jornalismo, moldando a maneira como os acontecimentos são apresentados e percebidos pelo público.

Assim, a única conclusão possível é a de que ainda há um longo caminho a ser percorrido no campo profissional do jornalismo. Não há jornalista isento, mas o compromisso com a verdade e com a ética profissional é o mínimo que se deve buscar desde a formação acadêmica. E é desse lugar de fala, de uma acadêmica, que acredito que pesquisas como essas são necessárias para que encontrem eco em trabalhos posteriores e nas redações de jornais. São necessárias porque, para além de um trabalho de conclusão de curso, trata-se de um estudo capaz de promover reflexões fundamentais sobre a prática profissional no jornalismo.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BISOL, Laísa Veroneze. Responsabilidade social da mídia. In: JUSKI, Juliane *et al.* **Crítica da Mídia**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DEJAVITE, Fabia Angelica. **Infotainment: Informação + Entretenimento no Jornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2006.
- FRANÇA, V. O acontecimento e a mídia. **Galaxia**, São Paulo, n. 24, p. 10-21, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/view/12939>. Acesso em: 20 de abr. 2022.
- HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de conteúdo em jornalismo. In: LAGO, Claudia; BENETTI, Marcia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2007. p. 123-142.
- KARAM, José Francisco. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.
- PRIEST, S.H. **Pesquisa de Mídia: Introdução**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2011
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – A Tribo Jornalística: Uma Comunidade Interpretativa Transnacional**. Vol. II. Florianópolis: Insular Livros, 2008.